

Documentação

AMBIENTAL JT (cidade)

Fonte

Data 13/4/2001 Pg 13A

Class. EVN R0014



ILHAS DE VEGETAÇÃO: nível da represa subiu menos que o previsto

Lagoa São Paulo: represa poupa mata

Hidrelétrica Sérgio Motta, em Porto Primavera teve área de enchimento reduzida para preservar Mata Atlântica do interior

O fim do enchimento do reservatório da Hidrelétrica Sérgio Motta (ex-Porto Primavera), no Rio Paraná, no dia 27 de março, trouxe boas notícias aos ambientalistas: a inundação foi menor do que o esperado, deixando emersos fragmentos de Mata Atlântica do interior, várzeas e banhados importantes para manter a rica fauna local, num total de 3.500 hectares. A redução da área inundada foi consequência do acordo de licenciamento entre a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de operar a hidrelétrica na cota 257, dois metros abaixo do anteriormente previsto.

Estes 3.500 hectares são tudo o que resta dos 14.200 hectares originais da Reserva Florestal da

Lagoa São Paulo, criada em 1942 e considerada um pequeno Pantanal. Mesmo fragmentada, ela abriga espécies ameaçadas de extinção, como cervo-do-pantanal, bugio-preto, jacaré-do-papo-amarelo e tamanduás-mirim e bandeira. Também acolhe uma grande variedade de aves aquáticas e pantaneiras, moradoras e migratórias, como os biguatingas, jaburus, colhereiros, cabeças-secas, irerês, tucanos e araras.

Áreas emersas

"Entre as áreas emersas está, por exemplo, a Lagoa Preta, um banhado cercado de várzeas, onde se refugiaram muitas espécies, fugindo do enchimento do reservatório, entre elas o cervo-do-pantanal", conta Djalma Welfort, da Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (Apoena).

A Lagoa Preta pertence à Cesp, a quem os ambientalistas propõem a criação de uma pequena reserva ecológica. Também devem ser protegidos os 60 hectares de mata e pastagem do Sítio Arqueológico Tupi-Guarani, que guarda peças lito-cerâmicas de 2 mil anos.